

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

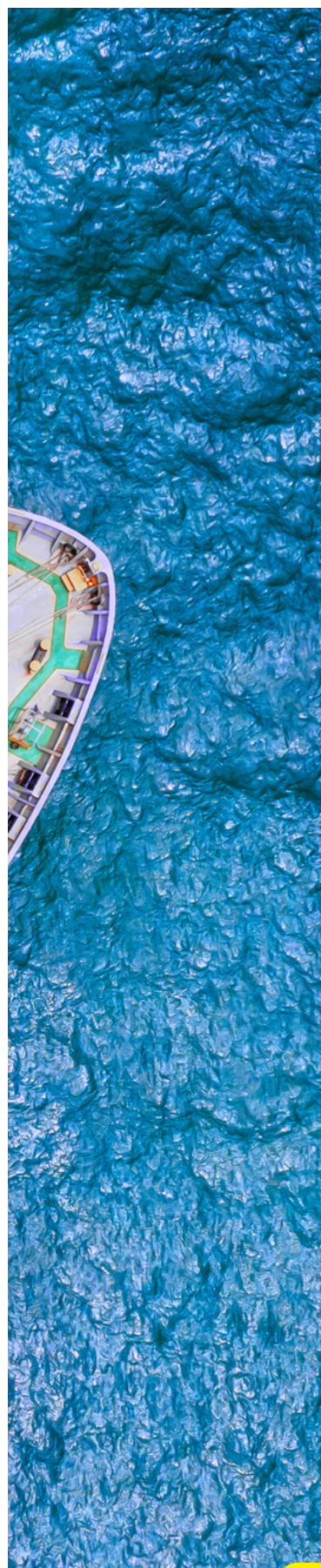
Resumo

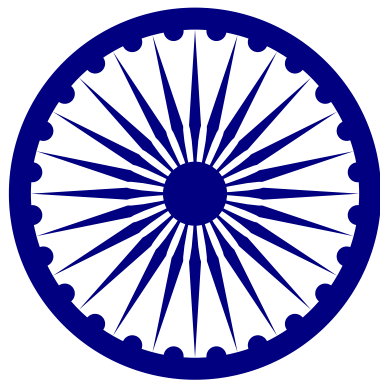
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





OPORTUNIDADES IMEDIATAS NO MERCADO DE CARNE SUÍNA

Data: 13/03/2026

Posto: Nova Delhi/Índia

Palavras-chave: Carne Suína, HORECA, Peste Suína Africana, Exportações, Processados.

Responsável: Roberto Carlos Razera Papa

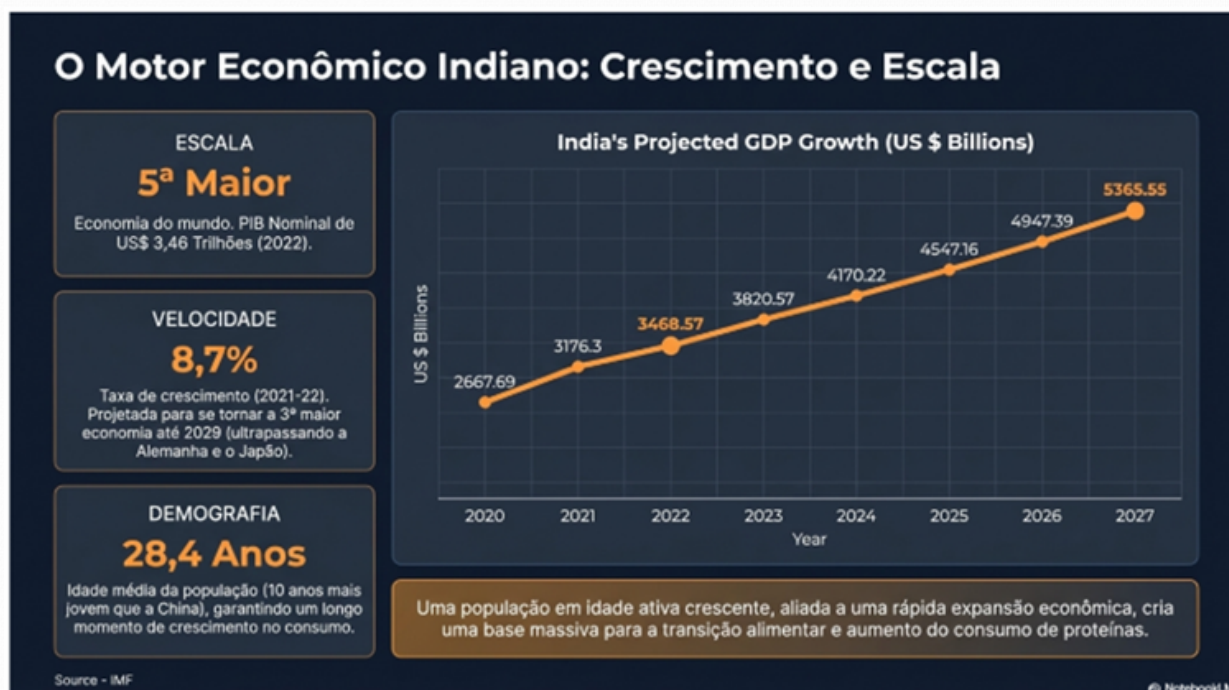
SUMÁRIO:

Estudo desenvolvido pela GEP Consult Pvt Ltd, empresa de consultoria em estudos e tendências do setor agrícola e pecuária da Índia informa que a suinocultura indiana sofreu crise de oferta pela Peste Suína Africana no Nordeste, abrindo lacunas produtivas. O segmento HORECA e nichos premium buscam diversificar fornecedores, vendo o Brasil como alternativa viável. Paralelamente, startups de carne impulsionam o modelo omnichannel nas metrópoles. Apesar de tarifas consolidadas de 50-60% e normas da FSSAI, o mercado é promissor. A evolução trimestral das exportações (dez/25-fev/26) mostra resiliência brasileira. Estrategicamente, o foco deve ser em processados e genética animal.

1. Panorama Estrutural e Crise de Oferta: O Déficit no Nordeste Indiano

A suinocultura na Índia enfrenta um momento de profunda transformação estrutural, caracterizado por um setor majoritariamente desorganizado, onde mais de 70% da criação ocorre em pequenas propriedades familiares. No entanto, a conjuntura de março de 2026 é dominada pelas consequências devastadoras da Peste Suína Africana (PSA), que desde 2020 reduziu drasticamente o rebanho nacional.

O impacto é mais severo no Nordeste da Índia, região que concentra a maior propensão ao consumo de carne suína no país (95%). Estimativas indicam que a PSA causou uma redução de 50% na produção local dessa região, forçando-a a depender de suprimentos de outros estados, como Punjab. Este cenário cria uma oportunidade imediata para o Brasil: enquanto a produtividade média indiana é de apenas 35 kg por animal, o Brasil apresenta um rendimento de 90,8 kg, demonstrando uma eficiência produtiva que pode suprir as lacunas de oferta em cortes de alta qualidade.



2. Segmento Premium e HORECA: A Porta de Entrada para o Brasil

Embora o consumo per capita nacional de carne suína seja baixo (0,165 kg/ano), o crescimento urbano e a expansão do setor de serviços de alimentação (HORECA - Hotéis, Restaurantes e Cafés) estão impulsionando a demanda por produtos premium. Redes hoteleiras de cinco estrelas em centros como Mumbai e Nova Deli já possuem o hábito de importar carcaças e cortes processados, tradicionalmente de fornecedores europeus como Bélgica, Espanha e Itália.

A novidade conjuntural mais recente é a prontidão desses hotéis em explorar a carne suína brasileira. O setor hoteleiro utiliza incentivos governamentais, como o certificado SEIS (Service Export from India Scheme), para realizar importações isentas de impostos, o que torna a proteína brasileira extremamente competitiva frente aos pares europeus. Há uma demanda imediata por cortes como bacon, presunto, pepperoni e costelas (ribs) para atender ao paladar internacional dos turistas e da elite local.

O Paradoxo da Demanda: O Funil de Proteína Indiano



O mercado não é limitado pelo poder de compra, mas por fortes barreiras culturais. O consumo de carne é complementar, não a base da dieta diária indiana.

NotebookLM

3. Canais Digitais e a Disrupção do Varejo: O Fenômeno "Omnichannel"

O comportamento do consumidor indiano nas grandes metrópoles está mudando rapidamente devido à ascensão de startups de entrega de carnes sob demanda, como Licious, Meatigo e FreshToHome. Essas empresas adotaram um modelo omnichannel (D2C - Direto ao Consumidor), eliminando a desconfiança histórica com os mercados tradicionais (wet markets), conhecidos por condições precárias de higiene. Para o exportador brasileiro, este canal representa uma oportunidade de ouro para produtos processados e Ready-to-Cook (RTC). Startups como a Meatigo já comercializam marcas internacionais de alto valor agregado. O setor privado brasileiro deve focar em parcerias com esses players digitais, oferecendo produtos com rastreabilidade e certificações de bem-estar animal, atributos altamente valorizados por essa nova classe média urbana que prefere comprar carne via smartphone.

Catalisadores de Mudança: O Novo Padrão de Consumo



Urbanização Rápida

A transição para áreas urbanas dilui restrições dietéticas tradicionais e aumenta a exposição à culinária global.



A Revolução QSR

O crescimento explosivo de 'Quick Service Restaurants' ocidentais (KFC, etc.) está normalizando o consumo de frango entre os millennials.



Conveniência RTE/RTC

Aumento da demanda por produtos 'Ready to Eat' (Pronto para o consumo) e 'Ready to Cook' impulsionada por famílias de dupla renda.



Infraestrutura Digital

A penetração da internet e os sistemas de pagamento digital (UPI) catalisaram o delivery de alimentos em níveis sem precedentes.

NotebookLM

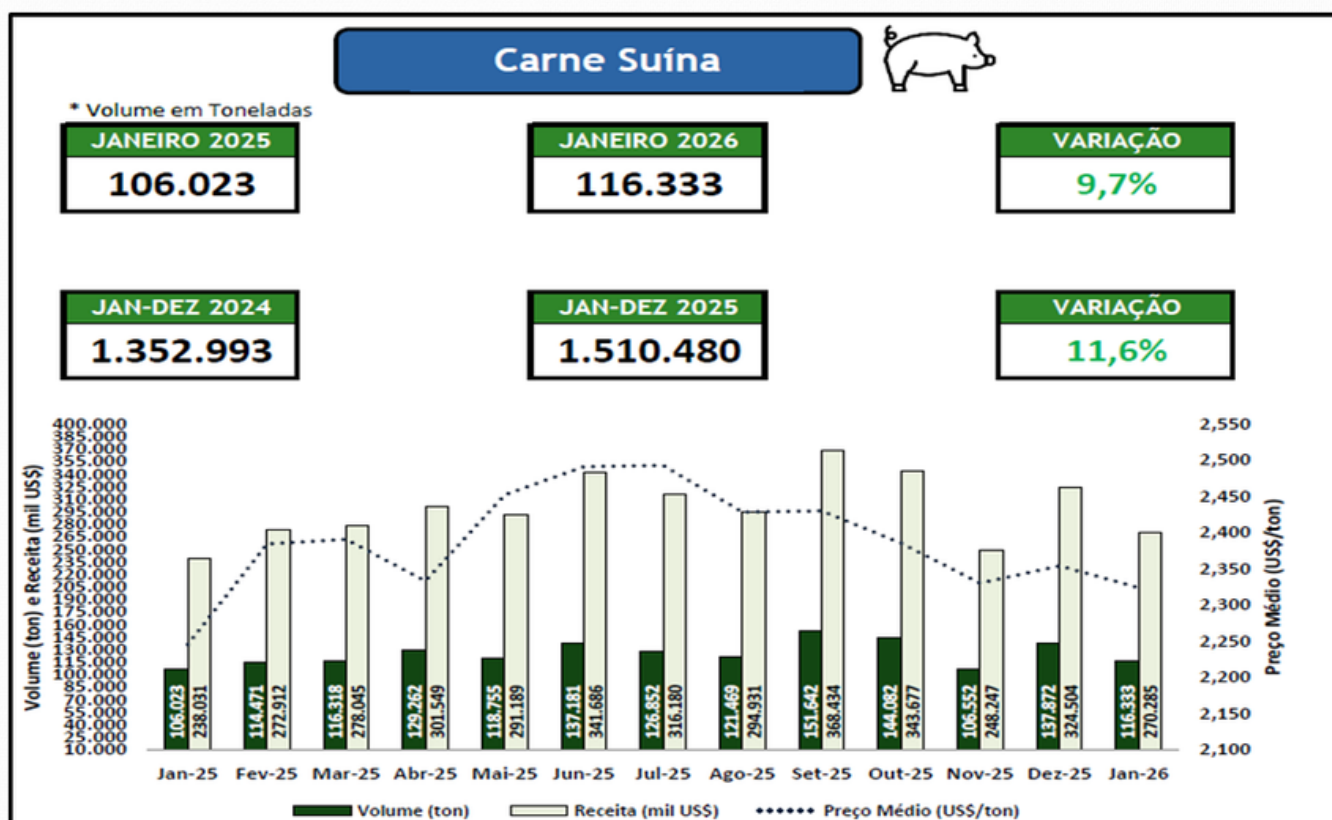
4. Barreiras Tarifárias e Ambiente Regulatório: O que o Exportador Precisa Saber

O acesso ao mercado indiano exige navegação precisa pelo sistema de impostos. Atualmente, a Tarifa Básica de Importação (BCD) para a maioria dos produtos de carne suína é de 30%. Quando somados os adicionais (AIDC e Sobretaxa de Bem-Estar Social), a carga tributária total gira em torno de 50,12% para carcaças e cortes frescos/congelados, e cerca de 60,05% para produtos preparados ou preservados.

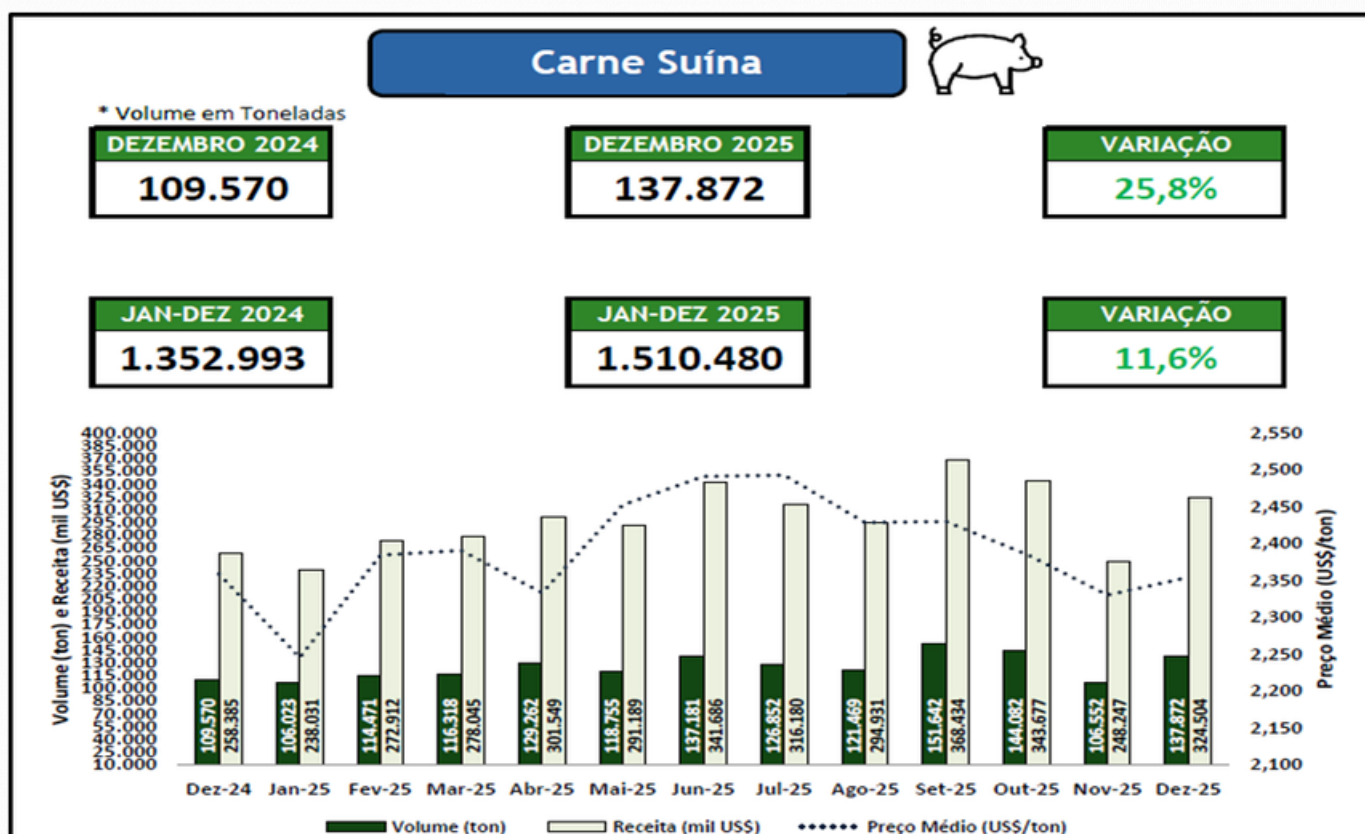
Apesar dessas tarifas, a escassez aguda no mercado interno tem gerado pressão para que o governo indiano considere reduções temporárias em cortes específicos para aliviar a inflação de alimentos. Além disso, novas normas da FSSAI (Autoridade de Segurança Alimentar da Índia) tornaram obrigatório o registro de fabricantes estrangeiros, exigindo que as empresas brasileiras estejam com sua documentação e rotulagem rigorosamente alinhadas às exigências locais para evitar retenções em portos como Mumbai.

5. Evolução Trimestral das Exportações (Dez/25 - Fev/26)

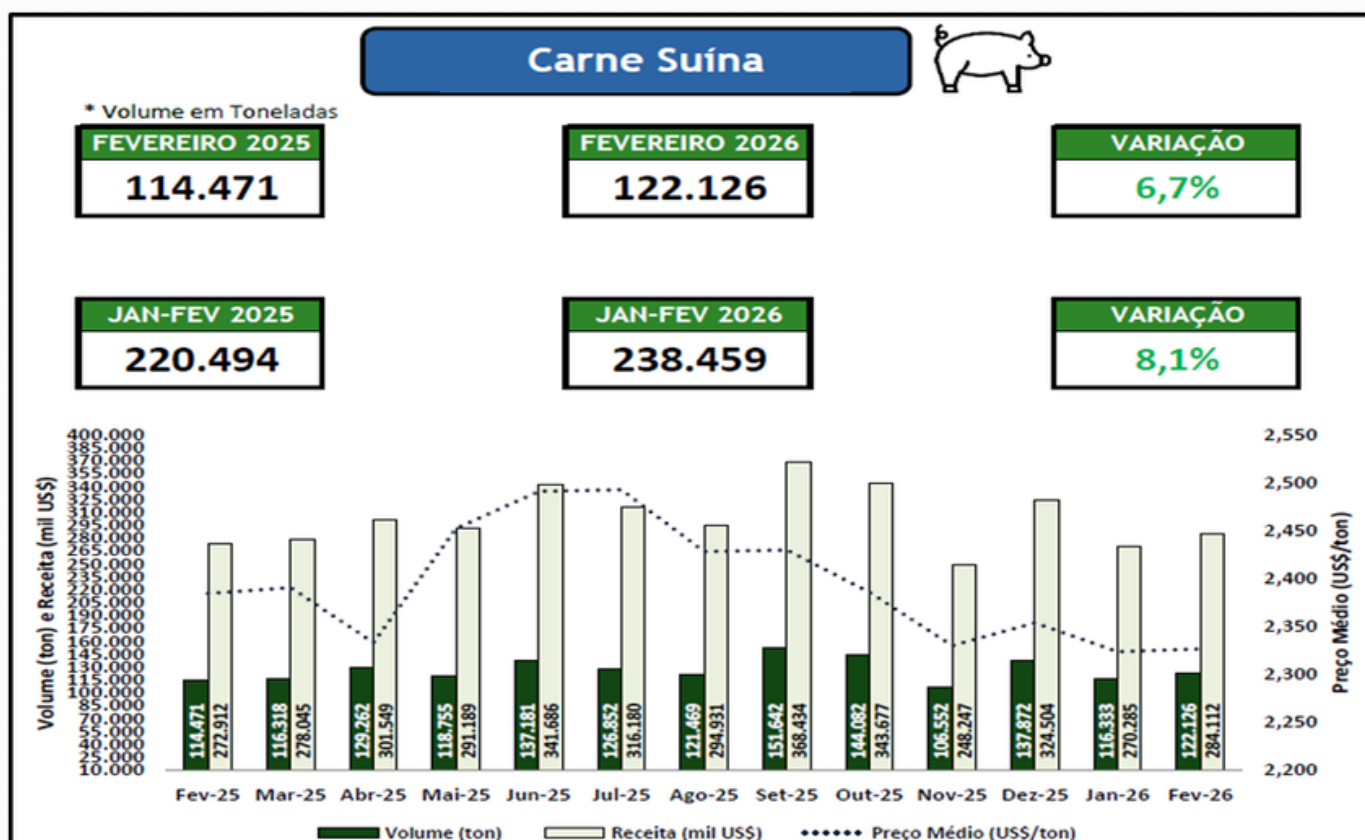
A análise do desempenho brasileiro no mercado indiano nos últimos três meses revela um movimento de consolidação, apesar dos volumes ainda modestos em termos absolutos.



Fonte: ABPA



Fonte: ABPA



Fonte: ABPA

6. Recomendações Estratégicas e Próximos Passos

Para o setor privado brasileiro que busca retorno imediato, as recomendações são:

- Focar em Processados: A demanda por bacon e salsichas premium é o segmento que melhor absorve as tarifas atuais devido ao alto valor agregado.
- Parceria JVs em Genética: Existe uma lacuna para o fornecimento de material genético (raças como Large White Yorkshire e Landrace) para revitalizar o rebanho indiano. O governo indiano tem oferecido subsídios para fazendas de reprodução.
- Amostragem HORECA: O envio imediato de amostras para grandes distribuidores em Mumbai e Bangalore, aproveitando o status sanitário brasileiro superior ao dos concorrentes asiáticos.

O mercado indiano para carne suína não é mais uma questão de "se", mas de "como" e "quão rápido". O Brasil possui a escala e a segurança necessárias para ser o parceiro principal na reconstrução da oferta proteica da Índia. A Índia está deixando de ser um mercado potencial para se tornar um destino de faturamento real para a carne suína brasileira. O momento exige agilidade na certificação e presença comercial agressiva nos polos urbanos indianos.



Com base nas fontes fornecidas pela GEP Consult Pvt Ltd, foram identificada uma rede estratégica de empresas indianas que já atuam no mercado de carne suína e representam potenciais compradores ou parceiros para o setor privado brasileiro, classificados por perfis de atuação:

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES ESPECIALIZADOS (FOCO IMEDIATO)

Estas empresas já possuem infraestrutura de importação e licenças para trazer proteína animal estrangeira, abastecendo o setor de luxo e gourmet.

- Empire Foods: Empresa que já importa carne suína do Brasil e da Espanha, possuindo rede própria de logística e armazéns alfandegados.
 - Site: <http://empirefoods.co.in/imports/>
- The Oberoi Group: Grande cadeia hoteleira que importa carcaças de suínos diretamente para seu centro de delicatessen interno. As fontes indicam que hotéis desse porte estão prontos para explorar a carne suína brasileira.
 - Site: <https://www.oberoigroup.com/>
- Siganporia Bros: Importador de marcas líderes da Europa e distribuidor para diversas redes hoteleiras na Índia.
 - Site: <https://www.siganporiabros.com/>
- Suresh Kumar & Co. (Impex) Pvt Ltd: Importador de marcas renomadas (como Tulip e Dak) para abastecer os principais varejistas indianos.
 - Site: <https://www.skco.in/>
- Resources International Pvt Ltd (Fresh' N' Frozen): Especializada no fornecimento de carnes importadas para hotéis e restaurantes.
 - Site: <https://freshnfrozen.com/>
- Fortune Gourmet Specialities Pvt Ltd: Importador de marcas internacionais premium (ex: Theo Bauwens e D'Autore).
 - Site: <https://fortunegourmet.com>
- Sweet Stuff: Um dos principais importadores e distribuidores de marcas internacionais de carnes resfriadas com rede pan-indiana.
 - Site: <https://sweetstuff.in/>

PLAYERS "OMNICHANNEL" E STARTUPS D2C (CRESCIMENTO ACELERADO)

Estas empresas estão revolucionando o consumo nas metrópoles (Mumbai, Bangalore, Delhi) e buscam produtos processados de alto valor agregado e rastreabilidade.

- Meatigo: Já comercializa marcas internacionais de alto valor agregado e possui parcerias estratégicas para entrega direta ao consumidor.
 - Site: <https://meatigo.com/>
- Licious (Delightful Gourmet Pvt Ltd): Startup unicórnio que controla toda a sua cadeia de suprimentos e processamento, atendendo mais de 1 milhão de clientes em 16 cidades.
 - Site: <https://www.licious.in/>
- FreshToHome: Uma das marcas líderes de carne online, focada em produtos higiênicos e entrega rápida.
 - Site: <https://www.freshtohome.com/>

- TenderCuts: Primeira startup de carnes omnichannel da Índia, com forte presença em Chennai, Hyderabad e Bangalore.

Site: <https://www.tendercuts.in/>

VAREJISTAS PREMIUM E GOURMET

Redes de lojas que focam no público de classe alta e expatriados, com grande demanda por cortes europeus/ocidentais.

- Nature's Basket: Focada em comida gourmet, produtos importados e ingredientes exóticos.

Site: <https://www.naturesbasket.co.in/>

- Le Marche: Loja completa que armazena uma linha exótica de carnes de todo o mundo.

Site: <https://www.lemarcheretail.com/>

- Foodhall India: Superloja de estilo de vida premium presente nas maiores metrópoles.

Site: <https://www.foodhallonline.com/>

4. Potenciais Parceiros para Joint Ventures e Genética

Empresas que já processam carne suína localmente e poderiam se beneficiar da tecnologia e matéria-prima brasileira.

- Arthur's Food Company Pvt Ltd: Uma das poucas empresas focadas exclusivamente no segmento de carne suína processada premium na Índia.

Site: <https://www.arthursfood.com/>

- DLG Farms: Empresa de criação de suínos gerida cientificamente que produz rações e carnes congeladas (marca RANCH).

Site: <http://dlg.com/farming/>